

## SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA REALIZA PRÉ-ESTREIA EM SANTA BÁRBARA D'OESTE

*Nos dias 2 e 3 de maio, a Companhia realiza espetáculos gratuitos no Teatro Municipal Manoel Lyra, às 20h e às 19h, respectivamente*



*Pas de Deux de Dom Quixote, na versão da SPCD - Crédito: Samira Dantas | Ataraxia, de George Céspedes - Crédito: Iari Davies*

A São Paulo Companhia de Dança (SPCD) — corpo artístico da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo, gerido pela Associação Pró-Dança — chega em **Santa Bárbara d'Oeste** nos **dias 2 e 3 de maio**. Serão duas apresentações gratuitas - **às 20h e às 19h**, respectivamente - no **Teatro Municipal Manoel Lyra**, em noites que prometem elegância, humor, poesia e muita dança. Os ingressos podem ser retirados diretamente na bilheteria com 1h de antecedência de cada espetáculo.

“Essa é a 9ª vez que subiremos ao palco em Santa Bárbara d'Oeste e, agora, com uma pré-estreia junto ao nosso repertório com uma obra clássica e uma contemporânea. O público poderá conferir, em primeira mão, a criação do coreógrafo Carlos Pons Guerra, que dialoga com temas atuais do nosso planeta, e leva à cena uma coreografia instigante que junta dança, teatro e outros elementos”, conta Inês Bogéa, diretora artística da São Paulo Companhia de Dança.

A abertura dos espetáculos ficará por conta do Laboratório da Dança Fernanda Araújo, com a obra *ÉTER*, dirigida por Fernanda Araújo, que também assina a coreografia ao lado de Eduardo Menezes e Cintia Nogueira. Em ambas as sessões, a SPCD apresenta sua versão do *Grand Pas de Deux de Dom Quixote*; *Ataraxia*, de

George Céspedes; e *A Vingança dos Flamingos*, que é o destaque da noite, de Carlos Pons Guerra.

Em sua primeira criação para a São Paulo Companhia de Dança, o espanhol traz ao centro do palco uma história sobre beleza, resistência e desequilíbrio ambiental. Vistosos flamingos dominam a cena para expor, com ironia e lirismo, as tensões entre espetáculo e natureza. Inspirado por memórias da infância nas Ilhas Canárias, o coreógrafo transforma o palco em um espaço onde a vida selvagem performa para nos entreter — enquanto silencia, esgota e adocece.

“Quando Inês me convidou para pensar sobre a crise climática, voltei à minha infância, onde assistia a shows de flamingos — aves lindas, trazidas da África, treinadas para entreter humanos. Eles andavam de bicicleta, tocavam piano. Mas eu só conseguia pensar que eles deveriam estar voando. Isso me fez refletir sobre como estamos transformando o mundo natural em um circo — um espetáculo que nos serve, mas que tem consequências sérias”, conta o coreógrafo.

A obra — que combina movimentos clássicos, contemporâneos e inspirados no reino animal, com uma performance marcadamente teatral — tem início com um grupo de flamingos que dança com exuberância e leveza, em gestos amplos e sorrisos que evocam exibição e encantamento. Aos poucos, porém, a atmosfera se transforma com a entrada de dois humanos — encantadores de flamingos que acompanham silenciosamente a cena. Sua presença, ambígua, simboliza controle e falsa proteção.

Cada flamingo é então apresentado, revelando sua individualidade e, aos poucos, sua fragilidade diante da brutalidade que se impõe. A disciplina coreografada dá lugar ao cansaço, ao descontrole, ao desgaste. Em meio à tensão crescente, surge um momento de lirismo: um flamingo tenta nadar em uma bacia seca, até que uma flaminga chega com um regador. É um respiro breve — um gesto de cuidado, de alívio. Mas a violência se intensifica. Ao final, uma das flamingas colapsa após um último esforço. Seu corpo, manipulado com indiferença, se torna catalisador da revolta: os demais flamingos, até então contidos, reagem. Não em fúria, mas em dança.

Com figurinos de Fernanda Yamamoto que evocam texturas e volumes inspirados nas plumagens, iluminação de Wagner Freire que alterna brilhos e sombras, e trilha sonora que flutua entre lirismo, vaudeville e exuberância, *A Vingança dos Flamingos* é uma obra performática e profundamente sensível, que confronta a crueldade velada por trás do espetáculo e convida à empatia — com o planeta, com os animais, com tudo o que ainda pode resistir.

A São Paulo Companhia de Dança convida o público a participar ativamente deste momento, e a comparecer ao teatro com elementos que representem a temática — vale fantasia, camiseta, acessório, desenho ou o que a imaginação permitir. Ao final da apresentação, será feita uma foto coletiva com os bailarinos.

Já o clássico, *Grand Pas de Deux de Dom Quixote*, mostra o momento do casamento de Kitri e Basílio, personagens principais dessa obra. Coreografado originalmente por Marius Petipa (1818-1910), o balé Dom Quixote é baseado num capítulo da famosa obra de Miguel de Cervantes (1547-1616), que narra as aventuras do barbeiro Basílio e seu amor por Kitri, a filha do taberneiro.

*Ataraxia*, marca a estreia do coreógrafo George Céspedes para uma companhia brasileira. Conhecido por seu estilo que combina dança com elementos geométricos e matemáticos, Céspedes desenha no palco formas impactantes por meio do movimento coordenado dos bailarinos, explorando contrastes emocionais e dinâmicos. Inspirada no conceito estoíco de serenidade frente às adversidades, a obra busca um estado de equilíbrio interior. A iluminação enfatiza a precisão dos movimentos, enquanto os figurinos, com referências à moda urbana, dialogam com a contemporaneidade e reforçam a liberdade de expressão dos intérpretes, conferindo à obra um caráter vibrante e atual.

A obra apresentada pelo Laboratório da Dança Fernanda Araújo, *ÉTER*, é uma criação coreográfica que atravessa estilos e atmosferas, reunindo obras de jazz, neoclássico e contemporâneo que se revelam uma experiência sensível e arrebatadora. Em um tecido de movimentos que se entrelaçam como fragmentos de memória, emoção e pulsação do tempo, a colagem coreográfica propõe uma viagem pelo invisível: aquilo que se move no ar, que se comunica sem palavras, que

paira entre o corpo e o espírito. *ÉTER* não é uma narrativa linear — é respiro, é presença. Cada obra dentro do espetáculo emerge como uma partícula desse espaço suspenso, revelando diferentes nuances do fazer artístico da escola. A potência do jazz, a fluidez do neoclássico e a escuta profunda do contemporâneo encontram-se em cena, refletindo o universo plural do Laboratório da Dança e seu compromisso com a investigação estética e a expressividade do corpo. O espetáculo reafirma o lugar da dança como ponte entre mundos — tangível e intangível, físico e poético. *ÉTER* convida o público a experimentar a leveza do que não se vê, mas se sente.

*As apresentações da São Paulo Companhia de Dança em Santa Bárbara d'Oeste são realizadas pelo Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas e São Paulo Companhia de Dança via Lei de Incentivo à Cultura Lei Rouanet, Ministério da Cultura e Governo Federal União e Reconstrução. Patrocínio Itaú.*

## **SERVIÇO:**

### **SPCD EM SANTA BÁRBARA D'OESTE**

**Data e hora:** 2 e 3 de maio, sexta-feira e sábado, às 20h e às 19h, respectivamente.

**Endereço:** Teatro Municipal Manoel Lyra, R. João XXIII, 61 - Centro, Santa Bárbara d'Oeste - SP, 13450-040

**Ingressos:** Gratuitos - Retirada 1h antes na bilheteria

**Classificação:** Livre

## **FICHAS TÉCNICAS:**

### ***Grand Pas de Deux de Dom Quixote (2012)***

**Coreografia:** na versão da SPCD, a partir do original de 1869 de Marius Petipa (1818-1910)

**Música:** Leon Minkus (1826-1917)

**Iluminação:** Wagner Freire

**Figurinos:** Tânia Agra

**Fotos:** [Acesse aqui](#).

### ***Ataraxia (2025)***

**Coreografia:** George Céspedes

**Assistência de Coreografia:** Aymara Rodrigues

**Músicas:** Trilha original de George Céspedes; *Count To Six And Die (The Vacuum Of Infinite Space Encompassing)*, de Marilyn Manson e John Lowery, *The Golden Age Of Grottesque*, de Brian Warner e Tim Skold, ambas interpretadas por Marilyn Manson; *Candil De Nieve*, de Raúl Torres, interpretada por Pablo Milanés.

**Figurino:** Marco Lima

**Iluminação:** André Boll

*\*Atenção: a obra apresenta cena com efeito estroboscópico que pode afetar espectadores fotossensíveis.*

**Fotos:** [Acesse aqui](#).

---

## **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**

A São Paulo Companhia de Dança se destaca pela sua versatilidade e inovação, desde sua criação em 2008, pelo Governo do Estado de São Paulo. Gerida pela Associação Pró-Dança, é dirigida por Inês Bogéa. Reconhecida pela crítica como uma das mais prestigiadas companhias da América Latina, seu repertório abrange tanto criações exclusivas, quanto remontagens de grandes obras da dança mundial. Com apresentações que atravessam fronteiras, a Companhia leva sua arte a diversos públicos, tanto no Brasil, quanto no exterior. Já foi assistida por um público superior a 2 milhões de pessoas em 22 diferentes países, passando por cerca de 180 cidades em mais de 1.300 apresentações, acumulando mais de 50 prêmios e indicações nacionais e internacionais. Além disso, ações educativas e projetos voltados à preservação e difusão da memória da dança são parte essencial de sua missão, perpetuando esse legado cultural para as futuras gerações. São Paulo Companhia de Dança: excelência que inspira, movimento que transforma.

**DIREÇÃO ARTÍSTICA | Inês Bogéa** é uma líder multifacetada na dança e na educação, com vasta experiência na gestão, criação e implementação de projetos culturais, sociais e educacionais de grande impacto. Desde 2008, atua como Diretora Artística da São Paulo Companhia de Dança, criada pelo Governo do Estado de São Paulo, onde já dirigiu mais de 1.300 espetáculos em 22 países e recebeu 38 prêmios e indicações internacionais. É Diretora Artística e Educacional da São Paulo Escola de Dança, criada pelo Governo do Estado de São Paulo, que se destaca pela inclusão social e formação de mais de 1.300 estudantes, sendo 50% oriundos de vulnerabilidade social. Colaboradora regular em veículos como a Revista CONCERTO é cocriadora da coluna 'Dança em Diálogo'. Na área acadêmica, leciona na USP e na FURB. Foi responsável por iniciativas inovadoras, como o curso Dança para Educadores do Sesc-SP e a Mostra Internacional de Dança de SP, em parceria com o Itaú Cultural. Reconhecida com a Medalha Tarsila

do Amaral, foi também nomeada pela Critic's Choice of Dance Europe e condecorada com o título de Chavalière de L'Ordre des Arts et des Lettres pelo Ministério da Cultura Francês.

**PARA ENTREVISTAS OU MAIS INFORMAÇÕES:**

**São Paulo Companhia de Dança**

Renata Faila – Coordenadora de Comunicação e Marketing

[renata.faila@prodanca.org.br](mailto:renata.faila@prodanca.org.br) | (11) 3224-1380 ramal 345 | (11)9.9378-2765

Rafaela Eufrosino – Analista de Comunicação

[rafaela.eufrosino@prodanca.org.br](mailto:rafaela.eufrosino@prodanca.org.br) | (11) 3224-1380 ramal 364

**Acompanhe a SPCD:** [Site](#) | [Instagram](#) | [Facebook](#) | [Twitter](#) | [LinkedIn](#) | [YouTube](#)

**Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo**

**Assessoria de Imprensa**

(11) 3339-8062 / (11) 3339-8585

[imprensaculturasp@sp.gov.br](mailto:imprensaculturasp@sp.gov.br)

**Acompanhe a Cultura:** [Site](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#) | [Twitter](#) | [LinkedIn](#) | [YouTube](#)